

'Carta de Porto Alegre' é o ponto culminante do Fórum Pró-SUS da Região Sul
(Página central)

CREMERS



Publicação do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul | ano VII | nº 60 | dezembro 2009

União Pró-SUS

*Cremers, Simers e Amrigrs juntos
na luta por melhorias no Sistema
Único de Saúde*



Ato Médico

Mobilização para aprovação também no Senado

CREMERS

Presidente: Cláudio Balduino Souto Franzen

Vice-presidente: Rogério Wolf de Aguiar

1º Secretário: Fernando Weber da Silva Matos

2º Secretário: Ismael Maguilnik

Tesoureiro: Isaias Levy

Corregedores: Régis de Freitas Porto e Joaquim José Xavier

Coordenador da Fiscalização: Antônio Celso Ayub

Coordenador da Ouvidoria: Ércio Amaro de Oliveira Filho

Coordenador das Câmaras Técnicas: Jefferson Pedro Piva

Coordenador de Patrimônio: Iseu Milman

Conselheiros

Alberi Nascimento Grando, Antônio Celso Koehler Ayub, Céu Paranhos de Lima, Cláudio Balduino Souto Franzen, Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues, Enio Rotta, Ércio Amaro de Oliveira Filho, Euclides Viríssimo Santos Pires, Fernando Weber Matos, Isaias Levy, Iseu Milman, Ismael Maguilnik, Jefferson Pedro Piva, Joaquim José Xavier, Mário Antônio Fedrizzi, Mauro Antônio Czepielewski, Newton Monteiro de Barros, Régis de Freitas Porto, Rogério Wolf de Aguiar, Sílvio Pereira Coelho, Tomaz Barbosa Isolan

Arthur da Motta Lima Netto, Cláudio André Klein, Clotilde Druck Garcia, Douglas Pedroso, Isabel Helena F. Halmenschlager, Izaias Ortiz Pinto, João Alberto Lorangeira, Jorge Luiz Fregapani, Léris Salet Bonfanti Haefner, Luciano Bauer Gröhs, Luiz Carlos Bodanese, Luiz Carlos Correa da Silva, Luiz Alexandre Alegretti Borges, Maria Lúcia da Rocha Oppermann, Paulo Amaral, Paulo Henrique Poti Homrich, Philadelpho M. Gouvêia Filho, Raul Pruinelli, Ricardo Oliva Willhelm

CREMERS é uma publicação do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul – Avenida Princesa Isabel, 921 – Fone (51) 3219.7544 – Fax (51) 3217.1968 – cremers@cremers.com.br – www.cremers.com.br – CEP 90620-001 – Porto Alegre/RS – Conselho Editorial: Cláudio Balduino Souto Franzen, Rogério Wolf Aguiar, Fernando Weber da Silva Matos, Ismael Maguilnik e Isaias Levy – Redação: Viviane Schwager, Arthur Eich e W/COMM Comunicação – Jornalista Responsável: Ilgo Wink – Mat. 2556 – Revisão: Raul Rubenich – Fotografias: W/COMM Comunicação, Márcio Arruda, Daniel Badra, Germano Preichardt, Guilherme Wendt, Simers e Santa Casa (POA) – Projeto e Design: Stampa Design – (51) 3023.4866 – stampa@stampadesign.com.br – www.stampadesign.com.br – Tiragem: 31.000 exemplares.

Cremers, informativo do Conselho Regional de Medicina do RS, está aberto à participação de toda a classe médica gaúcha, para críticas, sugestões de pauta, artigos, divulgação de eventos e notícias de interesse da categoria. As correspondências serão encaminhadas ao Conselho Editorial. Contatos com Assessoria de Imprensa pelo e-mail: ai@cremers.org.br



Ato Médico

Senado faz enquete sobre o Projeto de Lei

O Senado disponibilizou uma enquete sobre o Ato Médico em seu site. Vote a favor da regulamentação da medicina, e não esqueça de alertar seus colegas para participar. A medicina brasileira precisa do seu voto. A enquete pode ser acessada pelo link www.senado.gov.br/agencia/default.aspx?mob=0.

Recadastramento nacional

O prazo para o recadastramento nacional dos médicos encerra-se em **maio de 2010**, impreterivelmente.

O objetivo é atualizar os dados cadastrais e emitir **nova Carteira de Identidade Médica**, mais moderna e mais segura.

O Conselho Federal de Medicina reitera que o recadastramento é **obrigatório**.

Mais informações no portal
www.cremers.org.br

Ato Médico: escudo em defesa da sociedade

O ano termina com algumas notícias auspiciosas para a área da saúde, algo raro neste país em que as prioridades dos governantes não são exatamente as mesmas da sociedade. O ideal seria que pudéssemos comemorar um robusto incremento de recursos no orçamento da saúde para 2010, a aprovação da Emenda 29 sem ter a reboque mais um tributo, remuneração justa e plano de carreira para os médicos do SUS. Por enquanto, só podemos sonhar com isso.

Mesmo assim, há uma conquista que merece ser saudada e festejada, quem sabe até com direito a um brinde de champanhe na virada do ano: é a aprovação da Lei do Ato Médico pela Câmara Federal, depois de exaustivos sete anos de muito trabalho, muita mobilização da classe médica. Mobilização que se fez necessária, porque as demais profissões da saúde se uniram contra um anseio legítimo e inalienável dos médicos: ter a sua profissão regulamentada.

Agora, mesmo com a aprovação do projeto que foi amplamente debatido até que se chegasse a um consenso, voltamos a enfrentar a resistência de quem já conseguiu regulamentar sua atividade profissional há muito tempo. Uma reação injustificável, porque o PL 7703/06 apenas assegura as prerrogativas do médico, sem interferir nos atos já consolidados dos outros profissionais do setor.

A identificação e o tratamento de doenças exigem conhecimentos específicos e preparação que são conferidos apenas pelos cursos de medicina. Todas as demais profissões merecem nosso respeito, mas questionar o direito de a medicina ter sua atividade regulamentada por lei aponta para interesses corporativistas, com resultados prejudiciais à população.

O projeto não ofende nem pretende se sobrepor às outras profissões da saúde, e isso está muito claro. O Ato Médico é, acima de tudo, um escudo de proteção para a população.

Todo esse empenho das outras categorias da saúde poderia ser canalizado para uma luta de muito maior importância, esta sim de interesse da sociedade: a regulamentação da Emenda 29, que irá destinar pelo menos R\$ 5 bilhões a mais para o Sistema Único de Saúde. Podemos atuar juntos na busca de mais recursos para a saúde. O SUS consome hoje 3,5% do PIB, enquanto os demais países com sistemas de saúde semelhante investem mais de 6% do PIB.

É exclusivamente com a união que poderemos convencer o governo federal a colocar a saúde como prioridade, aumentando seus recursos e melhorando o gerenciamento do sistema. No País e aqui no Estado, as entidades médicas estão unidas. Juntos, Cremers, Simers e Amrigs promoveram em novembro o Fórum Pró-SUS da Região Sul. Novas ações conjuntas serão realizadas, sempre em benefício do médico e da população.

A lamentar, neste final de ano, a ausência do companheiro de tantas lutas, Marco Antônio Becker, que nos deixou no dia 4 de dezembro de 2008, e o fato de os responsáveis pelo hediondo crime que abreviou a vida de tão expressiva liderança médica ainda permanecerem impunes.

Dr. Cláudio Balduino Souto Franzen

Presidente do Cremers

Câmara aprova Projeto de Lei do "Ato Médico"



Aprovado na Câmara, projeto precisa agora passar pelo Senado

O Plenário da Câmara Federal aprovou, no dia 21 de novembro, o Projeto de Lei 7703/06, do Senado, que define

as atividades privativas de médico e as que podem ser realizadas por outros profissionais da área de saúde. Conhecido como Ato Médico, o projeto volta ao Senado por ter sido alterado na Câmara. Depois, segue para sanção do Presidente da República. Lideranças médicas de todo o País acompanharam a votação. Todos os CRMs estiveram representados, mostrando a mobilização da classe médica em torno de questão tão importante não apenas para os médicos, mas também para a sociedade.

"Foi um momento histórico, porque marcou o final feliz de sete anos de tramitação de um projeto que encontrou muita resistência de outras profissões da saúde, embora todas elas já tenham sua regulamentação específica. Só faltava a medicina, justamente a mais antiga", comemorou o presidente do Cremers, Cláudio Franzen, que acompanhou toda a votação ao lado do segundo-secretário Ismael Maguilnik; tesoureiro Isaias Levy; coordenador da Comissão de Fiscalização Antônio Ayub; coordenador de Patrimônio Iseu Milman; e conselheiros Euclides Veríssimo Pires e Mário Antônio Fedrizzi, além da delegada seccional de Santana do Livramento, Tânia Regina da Fontoura Mota.

Como votaram os deputados do RS

O projeto foi aprovado por 269 votos, contra 92, e seis abstenções. O deputado Germano Bonow (DEM), que sempre defendeu a proposta, encaminhou correspondência ao Cremers esclarecendo que não pôde comparecer à votação por estar em missão oficial na cidade de Montevidéu, participando das reuniões do Parlamento do Mercosul, do qual é membro titular.

O deputado Henrique Fontana (PT) retirou-

se da sessão antes de emitir seu voto. Os deputados do RS que votaram contra o PL do "Ato Médico" foram: Beto Albuquerque (PSB), Geraldinho (PSol), Luiz Carlos Busato (PTB), Manuela D'Ávila (PCdoB), Paulo Pimenta (PT) e Professor Ruy Pauletti (PSDB). O deputado Marco Maia (PT) se absteve.

Confira a lista completa e oficial dos votantes:

www.cremers.org.br

**PL nº 7703/06: Cremers envia correspondência aos médicos,
iniciando mobilização para obter aprovação do Ato Médico pelo Senado**



Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul

Av. Princesa Isabel, 921 - Fone (51) 3219-7544 - 90620-001 - Porto Alegre - RS

www.cremers.org.br

Porto Alegre, 01 de dezembro de 2009

Colega

Ao cumprimentar V. S^a., o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul vem à sua presença salientar que, depois da vitória representada pela aprovação do ATO MÉDICO na Câmara Federal, é crucial novo esforço junto ao Senado, visando ratificar a decisão dos Senhores Deputados. Solicitamos a todos os médicos gaúchos o envio de um e-mail aos três Senadores do nosso Estado, alertando:

1. Está em andamento verdadeiro lobby contra o ATO MÉDICO, usando argumentos sofisticados e assustadores, tais como: a saúde vai ficar mais cara, o médico não sabe tudo, etc.
2. O que tem que ficar claro para os Senadores é:
 - 2.1 – ao contrário do que é afirmado em matéria enviada aos Senadores e que circula na Internet, o ATO MÉDICO protegerá a população contra a ASSISTÊNCIA NÃO QUALIFICADA.
 - 2.2 – não é verdade que os demais profissionais da área da saúde serão prejudicados. Todos continuarão atuando conforme a regulamentação legal de sua profissão.
 - 2.3 – O médico é o único profissional da área da saúde em TREINAMENTO ESPECÍFICO para o DIAGNÓSTICO e TRATAMENTO das DOENÇAS, comprovado pelo *curriculum* das Faculdades de Medicina, fiscalizadas pelo Ministério da Educação do país.
 - 2.4 – Os demais profissionais da área da saúde atuam de forma complementar e auxiliar no tratamento das doenças. A regulamentação legal de OUTRAS PROFISSÕES NÃO LHE DÁ O DIREITO LEGAL para fazer DIAGNÓSTICO e INDICAÇÃO DE TRATAMENTO, conforme orientação do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

Solicitamos ao Colega o envio dessa correspondência aos e-mails dos Senadores gaúchos.

Paulo Paim – paulopaim@senador.gov.br

Pedro Simon – Simon@senador.gov.br

Sérgio Zambiasi – zambiasi@senador.gov.br

Atenciosamente

Dr. Cláudio Balduino Souto Franzen
Presidente

Dr. Fernando Weber Matos
Primeiro-Secretário

Diret/of.janeiro

c:\documents and settings\administrador\desktop\carta.doc

Proposta de Plano de Carreira no Município



Entidades médicas querem planos de cargos e salários para os médicos


Em audiência realizada dia 1º de dezembro, o presidente da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, Sebastião Melo, recebeu o vice-presidente do Cremers, Rogério Aguiar, e o presidente do Simers, Paulo de Argollo Mendes, para debater a questão do plano de carreira para médicos do município. A reunião foi agendada devido à repercussão das discussões do encontro Pró-SUS, realizado no dia 20 de novembro.

As entidades foram unânimes quanto à necessidade de um plano de cargos e salários para evitar a evasão de médicos do sistema municipal. O presidente da Câmara pediu uma semana para tratar o assunto com o prefeito e o secretário municipal de saúde e, então, oferecer uma posição concreta.

Participaram os vereadores Carlos Todeschini, Dr. Raul, Aldacir Oliboni e Thiago Duarte – membros da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Casa – e Ervino Besson. Compareceram também os diretores do Simers Fábio Gatti e Jorge Eltz e o assessor Afonso Araújo.

Nota oficial sobre incidentes na Ulbra

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul, considerando os fatos ocorridos no atendimento de recém-nascidos no Centro Obstétrico do Hospital Universitário da Ulbra, publicou, no dia 18 de novembro, nota de esclarecimento nos principais jornais de Porto Alegre, em que ressalta que os membros da equipe médica agiram rigorosamente dentro das normas técnicas; o Centro Obstétrico obedece aos padrões técnicos e éticos recomendáveis; a administração inadequada de medicamentos se deu por ação de profissional não médico.



**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

RECÉM-NASCIDOS NA ULBRA

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul, considerando os fatos ocorridos no atendimento de recém-nascidos no Centro Obstétrico do Hospital Universitário da Ulbra, vem esclarecer o que segue:

- 1 - Todos os membros da equipe médica agiram rigorosamente dentro das normas técnicas e dos ditames éticos da profissão.
- 2 - As condições daquele Centro Obstétrico estão dentro dos padrões técnicos e éticos recomendáveis.
- 3 - A administração inadequada de medicamentos se deu por ação de profissional não-médico que, agindo de maneira imprevisível e insidiosa, provocou casos de intoxicação medicamentosa nos recém-nascidos.

O Cremers enaltece as medidas tomadas pela equipe médica, que agiu pronta e eficientemente na apuração das causas dos sintomas de intoxicação dos bebês, e aguarda as investigações que levem a uma avaliação completa da extensão dos danos que possam ter sido acarretados por aquela má conduta.

Porto Alegre, 18 de novembro de 2009

Cláudio Balduino Souto Franzen Fernando Weber Matos
Presidente Primeiro-Secretário

Cremers busca resolver problemas com atestados de óbito



Dr. Fernando Matos (D), em reunião com os Drs. Francisco Paz (E) e Luís Valandro

Preocupado com o grande número de declarações de óbito com preenchimento incorreto, principalmente por parte de médicos residentes, o Cremers decidiu debater o assunto com as secretarias da Saúde do Estado e de Porto Alegre. Nesta quinta-feira, dia 3, o primeiro-secretário Fernando Matos esteve reunido com o diretor do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), Francisco Paz, e com o diretor técnico da Secretaria municipal de Saúde, Luís Eurico Valandro. “Vamos agir em conjunto para resolver o problema, orientando os

médicos sobre os procedimentos que devem ser tomados para um preenchimento adequado dos atestados”, declarou Matos, satisfeito com a receptividade à iniciativa do Cremers.

O dirigente do Cremers solicitou que a entidade seja comunicada sobre atestados errados para que o médico responsável seja chamado e orientado a respeito. “O médico, então, pode vir à Secretaria da Saúde e corrigir o documento, sem a necessidade de denúncia contra o profissional e a consequente abertura de sindicância no Conselho”, comentou Matos, preocupado com novas turmas de médicos que estão se formando nesta época sem estarem familiarizados sobre o assunto.

Segundo Fernando Matos, um cuidado que o médico deve ter ao dar o atestado de óbito em caso de morte domiciliar e não violenta, é deixar bem claro, após minucioso exame, que não foram encontrados sinais de envenenamento ou violência, e que a morte ocorreu sem assistência médica. “No caso de suspeita de óbito por causa externa, é preciso mandar o corpo ao IML”, orienta, salientando que o médico está autorizado a dizer que não sabe a causa da morte.

O Cremers deve promover um fórum com a participação das secretarias da saúde, Judiciário e do Ministério Público sobre o atestado de óbito. A entidade estuda a possibilidade de editar uma resolução sobre o assunto.

Nota de repúdio à ação policial contra médico de São Borja

O Cremers publicou nota de repúdio e protesto, no dia 16 de outubro, contra ato de inspetor de polícia de São Borja que prendeu um médico plantonista no exercício de sua profissão, na tentativa de obrigá-lo a preencher laudo de exame de corpo de delito.

O policial chegou ao hospital com um preso que apresentava uma lesão no olho, admitida pelo detento como não sendo ocasionada pelos policiais que efetuaram a prisão. O inspetor exigiu que fosse feito apenas o laudo pericial e o exame de corpo de delito. Constatando a gravidade da lesão no olho do preso, o médico priorizou o atendimento ao paciente, razão

pela qual ficou impedido legalmente de preencher laudo de exame de corpo de delito, pois o artigo 120 do Código de Ética Médica veda ao médico ser perito de paciente seu.

Além do mais, a Lei Complementar/RS 10.687/96 estabelece, no artigo 159, que o exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial, portador de diploma de curso superior. Apenas na falta de perito oficial o exame poderá ser realizado por médicos de outras áreas. O inspetor de polícia, então, deu voz de prisão ao médico, mantida mesmo após o médico legista do município ter emitido o laudo pericial.

Conselhos unificam estratégias

Os Conselhos Federal e Regionais de Medicina vão buscar, a partir de agora, um caminho de aproximação com o objetivo de definir estratégias conjuntas em nível nacional, estimular o uso racional de material e humano e avaliar problemas específicos. A primeira reunião dentro desta nova metodologia de trabalho aconteceu no dia 1º de dezembro, em Brasília. O presidente Cláudio Franzen representou o Cremers.

Na pauta, o planejamento das ações estratégicas para 2010 e diretrizes políticas para os próximos meses. A proposta é que o encontro seja bimestral. A próxima reunião está prevista para fevereiro.

Ações para garantir a regulamentação da medicina - que tem o PL 7703/2006, recém aprovado na Câmara dos Deputados, em avaliação pelo Senado Federal - e propostas de maior cooperação técnica entre as assesso-



Reunião no CFM contou com representantes de todos os conselhos regionais

rias jurídicas do CFM e CRMs estiveram em debate.

A proposta de planejamento estratégico já havia sido debatida pelos conselheiros federais no dia de sua posse (1/10). Os assuntos foram agrupados em cinco eixos temáticos, de interesse da medicina. O primeiro deles foi mercado de trabalho e exercício profissional,

que aborda pontos como regulamentação da profissão, Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) e salário mínimo. Outro tema debatido foi ensino e formação médica, com foco na abertura de escolas, exame de egressos, revalidação de diplomas estrangeiros e educação médica continuada, residência, estudantes e jovens médicos.

Trabalho médico em debate no II ENCM-2009

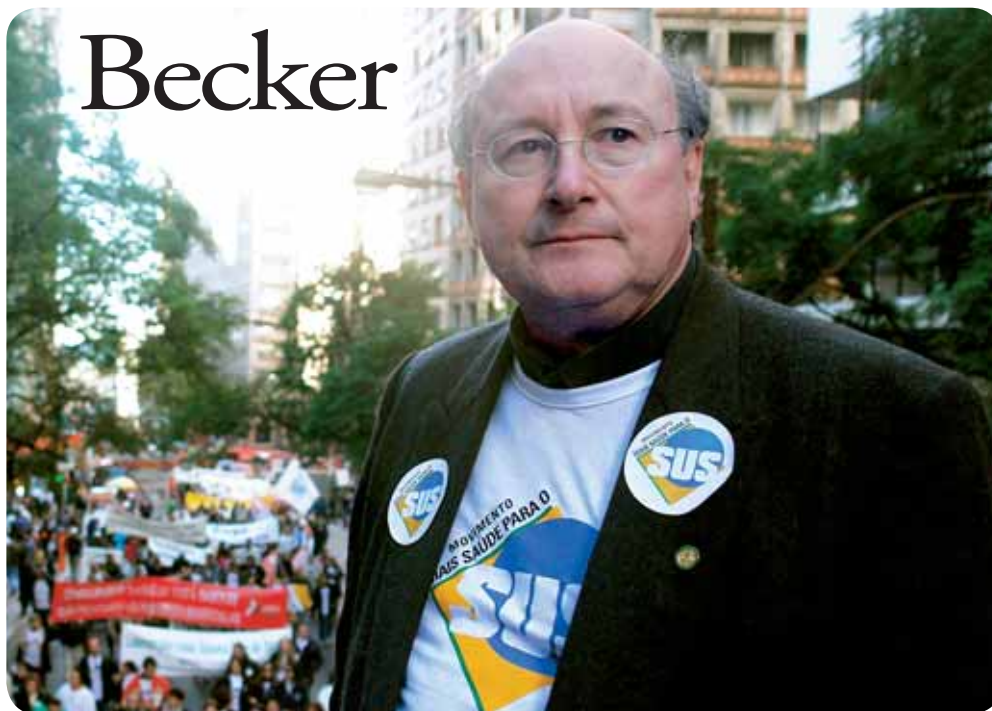
O Conselho Federal de Medicina promoveu de 21 a 23 de outubro, em Brasília, o II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina (II ENCM 2009). O evento debateu temas como o trabalho médico - com a participação do ministro da Saúde, José Gomes Temporão -, e medicina como carreira essencial ao Estado.

Outro assunto de destaque foi o novo Código de Ética Médica, aprovado em setembro deste ano. O presidente do CFM, Roberto Luiz d'Avila, apontou algumas alterações nas normas éticas da medicina orientadas pelo documento: "Uma mudança significativa é que este novo Código dá maior autonomia aos pacientes, por meio do consentimento livre e esclarecido. Outro destaque são os pertinentes cuidados paliativos na terminalidade da vida, que, agora, ficaram garantidos".

O 1º vice-presidente do CFM e coordenador da Comissão Pró-SUS, Carlos Vital, defendeu a criação de carreira de Estado para os médicos: "Não se trata de ambição, mas de dignidade para atendermos nossos semelhantes. Os recursos humanos dos médicos não podem estar numa situação de precarização. Eles têm que estar dentro de uma carreira de Estado".

Ao participar do encontro, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, saudou a aprovação da Lei do Ato Médico: "O médico é o trabalhador nuclear da saúde pública. Ele é o profissional mais importante dentro do conjunto de profissionais da saúde. O médico constrói cotidianamente a qualidade da saúde pública brasileira e o MS busca junto às entidades médicas uma parceria no sentido do fortalecimento da qualificação no SUS".

Um ano sem Marco Antônio Becker



A morte prematura de Marco Antônio Becker, liderança que inscreveu seu nome na história de lutas por melhores condições de trabalho para os médicos, por uma assistência digna de saúde para todos e pela ética no exercício da medicina, completou um ano dia 4 de dezembro.

Nascido em Lomba Grande, então distrito de Novo Hamburgo, em 5 de abril de 1948, Becker fundou a Sociedade de Oftalmologia do RS e presidiu a Amrigs de 1991 a 1993. Becker também foi conselheiro e secretário do CFM e presidente da Confemel. Foi presidente do Cremers de 1993 a 2005, e de fevereiro de 2007 a setembro de 2008. Desde então, era vice-presidente da entidade.

Becker era um defensor intransigente da lei do Ato Médico, que recentemente foi aprovada pela Câmara Federal. Combativo, liderou grandes manifestações em defesa do SUS. Foi um pioneiro na luta contra a proliferação de escolas médicas, tendo como lema: "Não faltam médicos no Brasil. Faltam condições para exercer a medicina com dignidade e ética". Sua luta levou ao fechamento dos cursos de medicina nas universidades de Ijuí e Cruz Alta.

Também a revalidação de diplomas dos formados

em medicina no Exterior era uma preocupação para Becker. Durante sua atividade no Conselho, sempre denunciou irregularidades e manobras políticas que visavam ao favorecimento de médicos egressos de determinados países, como Cuba e Bolívia.

Foi no enfrentamento dos problemas da saúde pública, entretanto, que Becker deixou sua marca, especialmente no que diz respeito às condições éticas do trabalho médico. Becker nunca se esquivou de denunciar e combater quaisquer ações danosas ao trabalho médico e à sociedade. Liderou, de forma pioneira, interdições éticas do exercício da medicina em hospitais, postos de saúde e clínicas. Os locais interditados

retornaram depois em melhores condições.

Marco Antônio Becker, que tinha no Cremers o seu segundo lar, foi, acima de tudo, um defensor da vida. Deixou um legado de lutas em favor da medicina e da sociedade.



CREMERS

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

MARCO ANTÔNIO BECKER - UM ANO

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul registra, na data de hoje, o decurso de um ano da morte de seu ex-Presidente, Marco Antônio Becker.

O histórico de lutas por uma medicina ética, digna e igualitária, o constante embate contra os males que aviltam a profissão médica e a atuação no comando de entidades como o Cremers e Amrigs renderam ao Dr. Becker o reconhecimento de nossa sociedade e do meio médico de todo o país.

Infelizmente, registra-se também, decorrido esse período, a ausência de solução para descobrir os responsáveis por seu brutal assassinato.

Se não é possível, nesse crucial momento para os médicos e a medicina, contarmos com a energia e com a combatividade de um grande líder como foi Marco Antônio Becker, que ao menos possamos contar com a punição daqueles que o retiraram de nosso convívio.

Porto Alegre, 04 de dezembro de 2009

Cláudio Balduino Souto Franzen
Presidente

Fernando Weber Matos
Primeiro Secretário

Cremers levanta interdição do Hospital de Taquara

No dia 29 de outubro, os médicos do Corpo Clínico do Hospital de Taquara decidiram, em assembléia, solicitar ao Cremers a reabertura da instituição. Após estudo da Comissão de Fiscalização e ampla discussão com o Corpo Clínico, a diretoria do Cremers decidiu levantar a interdição. O auto de desinterdição foi assinado pelo presidente e pelo primeiro-secretário do Conselho na sexta-feira, 30 de outubro, e referendado pelo plenário do Conselho em sessão ordinária no dia 03 de novembro.

No primeiro momento, o hospital funciona com serviço de emergência e 22 leitos de internação clínica. Foi criado um grupo de trabalho composto pelo diretor técnico, diretor clínico e representantes das especialidades (cirurgia, obstetrícia, pediatria e clínica médica), para estudar o cronograma de reabertura gradual das alas do hospital. O cronograma será entregue também ao Cremers, que fiscalizará passo a passo o processo de reimplantação dos serviços.

O presidente Cláudio Franzen esclareceu que o Cremers só poderia levantar a interdição ética depois que o Corpo Clínico fosse consultado: "A interdição é uma medida tomada pelo Cremers depois de ouvir a opinião dos médicos do hospital. Cabe a eles indicar ao Conselho quando já existem condições éticas de atendimento, o que mobiliza a Comissão de Fiscalização para averiguar as informações e dar suporte à diretoria para decidir sobre uma reabertura. Em suma, o Corpo Clínico aciona o Cremers em defesa da ética no exercício da medicina, e nenhum tipo de pressão externa tem o poder de influenciar este tipo de medida".



Desinterdição decidida em Assembléia com médicos do hospital



Fiscalização do Cremers verificou melhorias na entidade

Interdição ética da Clínica Ardais

O Cremers efetivou a interdição ética do exercício da medicina na Clínica de Cirurgia Plástica Ardais, no bairro Moinhos de Vento, na Capital, devido à falta de condições mínimas para o trabalho médico e de risco à saúde dos pacientes. A interdição ocorreu dia 16 de novembro, após vistoria (a terceira) feita pelo Comissão de Fiscalização, acompanhada do vice-presidente do Conselho, Rogério Wolf de Aguiar.

No mesmo dia, a Equipe de Controle e Vigilância de Serviços de Saúde de Porto Alegre também vistoriou o local, decidindo pela suspensão imediata de algumas atividades da clínica sob o ponto de vista sanitário.

Os médicos fiscais do Cremers, Mário Henrique Osanai e Paulo Contu, constataram uma série de problemas no estabelecimento, como ausência de diretor técnico, prontuários inadequadamente preenchidos e irregularidades sanitárias, todos já apontados em vistorias anteriores.



Interdição ética em Livramento



Dr. Cláudio Franzen, acompanhado de diretores do Cremers, entrega ao prefeito da cidade o ato de interdição

Depois de assembléia com o Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Santana do Livramento, na noite de 15 de outubro, o Cremers decidiu pela interdição ética do exercício da medicina no hospital. "Foi uma decisão extrema, mas necessária diante das circunstâncias", comentou o presidente do Cremers, Cláudio Franzen, acrescentando que os médicos foram unânimes nesse posicionamento.

Além do presidente, participaram da assembléia os seguintes diretores do Cremers: Rogério Wolf de Aguiar, Fernando Matos, Ismael Maguilnik, Isaías Levy e Antônio Celso Ayub, e a delegada seccional Tânia Regina da Fontoura Mota.

No dia seguinte, a comitiva do Cremers entregou ao prefeito e ao secretário da saúde de Santana do Livramento, ao

Ministério Público e ao provedor da Santa Casa do município os documentos que oficializam a interdição. Apenas os pacientes já baixados continuaram recebendo assistência médica.

A medida tem como objetivo proteger médicos e pacientes da péssima situação em que se encontra o hospital, que atualmente não oferece as mínimas condições de atendimento, conforme constatou a Comissão de Fiscalização do Cremers, e, também, a própria diretoria da entidade.

A interdição ética do exercício da medicina será levantada quando o hospital apresentar condições adequadas ao trabalho médico, dependendo dos responsáveis pela instituição a celeridade do processo.

A Santa Casa de Livramento enfrenta a pior crise de sua história. Tem diversos bens penhorados na Justiça e dívida de R\$ 25 milhões, e déficit mensal de R\$ 200 mil. Grande parte da dívida é com o FGTS e o INSS.



Decisão unânime, tomada em assembléia, pela interdição da Santa Casa

Livramento - Causas da interdição

- Inexistência de Alvará de Saúde
- Sinais evidentes de deterioração na área física do hospital
- Sistema de geração de energia elétrica sem manutenção e sob risco de pane
- Risco de desabastecimento de oxigênio
- Número reduzido de profissionais nas escalas, ocasionando sobrecarga de responsabilidade para médicos plantonistas
- Falta de insumos e equipamentos em geral
- Servidores em greve por atraso no pagamento de salários

Creemers manifesta apoio a médicos aposentados

O Creemers se manifestou, de modo oficial, favorável ao projeto de lei 01/2007, que reajusta os benefícios previdenciários com o mesmo índice de aumento do salário mínimo. Ao mesmo tempo, a entidade repudiou os embaraços que o Governo Federal vem opondo à aprovação do projeto, de autoria do senador Paulo Paim. O Creemers publicou nos principais jornais nota favorável ao projeto no dia 19 de novembro.

De acordo com o presidente do Conselho, Cláudio Franzen, a aprovação do projeto vai restabelecer o mínimo de dignidade aos aposentados. "Hoje, aumenta o salário mínimo e o salário do aposentado não acompanha. O médico que nos últimos anos contribuiu sobre 20 salários mínimos, hoje está recebendo de aposentadoria o equivalente a dois ou três salários mínimos, o que é cruel e injusto, especialmente para quem prestou valiosos serviços à população e hoje vê sua remuneração corroída a cada ano, sob a indiferença e o descaso do governo", protesta Franzen.



**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

MÉDICOS APOSENTADOS

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul vem manifestar o seu apoio irrestrito ao Projeto de Lei 01/07, que estende a política de reajuste do salário mínimo às aposentadorias e pensões, repudiando os embaraços que o Governo Federal vem opondo à aprovação da medida.

Trata-se de restabelecer o mínimo da dignidade aos aposentados e, em especial, aos médicos aposentados, que já prestaram valiosos serviços à população, mas que amargam há anos a redução do valor real de seus proventos.

Porto Alegre, 19 de novembro de 2009

Cláudio Balduino Souto Franzen Fernando Weber Matos
Presidente Primeiro Secretário

CFM aprova parecer sobre técnica cirúrgica para tratamento do Diabetes Mellitus

O Conselho Federal de Medicina aprovou, em sessão plenária no dia 12 de novembro, parecer definindo que o tratamento do Diabetes Mellitus e da Síndrome Metabólica por meio da técnica cirúrgica de interposição ileal seja considerada ainda experimental. A decisão é uma resposta a um pedido de informações encaminhado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

No parecer, o CFM acatou na íntegra a conclusão de outro processo de consulta semelhante, que havia realizado no âmbito do Conselho Regional de Medicina de Goiás (CRM-GO). "As cirurgias bariátricas ainda não atingiram o consenso esperado pela classe médica e pela sociedade. Novas técnicas

têm sido propostas baseadas num melhor conhecimento da fisiopatologia e das alterações hormonais presentes em uma doença multifatorial. Tais técnicas, quando propostas, devem ser precedidas de um protocolo de pesquisa encaminhado a um Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado pelo Conep obedecendo aos pressupostos emanados pelo CFM e CNS, de preferência precedidos de estudos em modelos animais", destacou o documento do CRM goiano.

A manifestação ocorreu em razão da polêmica envolvendo o médico Áureo Ludovico de Paula, que tem realizado cirurgias utilizando a técnica de interposição do íleo.

Congresso Internacional de Entidades da Saúde

Reunião em Pelotas inicia processo de preparação para o evento



Dr. Victor Hugo Pereira Coelho (D), delegado seccional de Pelotas, coordenou painel sobre planos de saúde

Foi realizado nos dias 4 e 5 de dezembro, na Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, o primeiro encontro preparatório ao Congresso Internacional de Entidades da Saúde, programado para maio de 2011, em Gramado. Representantes do Cremers, Simers, Amrigrs, SIS-Saúde, Unimed, Abramge, além de entidades de outros Estados, debateram vários assuntos referentes à saúde, tendo como tema central 'os modelos atuais e inovadores de remuneração médica e hospitalar'.

Foram debatidos os seguintes assuntos: Modelo IPE de

saúde; modelos inovadores de remuneração; CBHPM x SUS: bases do plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos para os médicos; e a Verticalização dos planos de saúde.

Na manhã de sábado foi realizada uma reunião entre a diretoria do Cremers e delegados seccionais da Região Sul (Pelotas, Rio Grande, Livramento, Bagé, Cachoeira do Sul e Camaquã). O anfitrião, Dr. Victor Hugo Pereira Coelho, delegado seccional de Pelotas, disse que o encontro foi importante, porque esclareceu muitas dúvidas dos delegados referentes à sua atividade e também contribuiu para resolver problemas operacionais e administrativos.

Participaram da reunião os seguintes dirigentes do Cremers: Cláudio Franzen, Rogério de Aguiar, Ismael Maguilnik, Isaias Levy, Antônio Ayub e Iseu Milman. Participaram também os delegados, Vitor Hugo Ferrão, Job Teixeira Gomes, Tânia Regina Mota, Airton Torres de Lacerda, Mário Both e Vitor Hugo Coelho.



Médicos gaúchos e também de outros Estados participaram do encontro

IPE Saúde vence Prêmio Excelência em Governo Eletrônico

O IPE Saúde foi um dos quatro vencedores do VIII Prêmio "Excelência em Governo Eletrônico", promovido pela Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (ABEP).

A solução gaúcha, que trata da Inovação no Processo de Auditoria de Contas Médico-Hospitalares, foi premiada durante a realização da 37ª edição do Seminário Nacional de TIC para Gestão Pública

(secop), de 7 a 9 de outubro, em Salvador/BA.

O IPE Saúde foi distinguido na categoria e-Administração Pública, que premia iniciativas no campo do governo eletrônico voltadas para a qualidade da integração entre os serviços governamentais, envolvendo ações de reestruturação e modernização de processos, rotinas, bem como projetos realizados internamente nos órgãos. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Procergs.

Fórum das Comissões de Ética

A verdade não pode ser omitida

A edição de outubro do Fórum das Comissões de Ética hospitalares, realizado mensalmente pelo Cremers, contou com palestra da cirurgiã pediátrica Sandra Fonseca Calefi, do Hospital da Criança Santo Antônio, relatando um caso hipotético sugerido pela Comissão de Ética da instituição.

No exemplo, um adolescente de 14 anos chega ao consultório com história de dor abdominal e febre há dois dias e relato de vômito. O jovem, liberado de outra instituição para seguir investigação, traz hemograma normal e ecografia abdominal, onde aparece imagem nodular heterogênea com cerca de 5cm, provavelmente relacionada ao baço, com suspeita de hematoma pós-traumático. Vem acompanhado pela mãe e pela tia – que teria trabalhado em ambiente hospitalar e demonstrava postura questionadora.

Corpo estranho

No exame físico seria descoberta cicatriz referente a uma esplenorrafia realizada seis anos antes. O hospital, então, procedeu com tomografia computadorizada de abdome, com laudo de lesão expansiva de aproximadamente 10 x 10cm, bem organizada, em HE, rechaçando o baço e ângulo esplênico do cólon. A impressão do radiologista é de um corpo estranho ou compressa, porém essa informação não é descrita no laudo.

A família é informada sobre a necessidade de exploração cirúrgica e a possibilidade de essa lesão estar relacionada ao procedimento cirúrgico prévio. Com a piora do qua-



Dra. Sandra Fonseca Calefi



Dr. Jefferson Piva coordena reunião das Comissões de Ética ao lado da palestrante Dra. Carla Bello, da assessoria jurídica do Cremers

dro clínico do paciente, é indicada uma laparotomia exploradora, durante a qual é encontrado corpo estranho, com aparência de compressa, bem aderido ao cólon e polo superior do baço. A peça é enviada para exame anatomopatológico, e a família é notificada da retirada total da massa. Antes de chegar o laudo do patologista, a mãe é informada por funcionários do bloco de que a massa se parece com uma compressa. O diagnóstico é confirmado e a tia, que teria trabalhado em instituição de saúde, adota uma posição mais crítica.

Comunicação

Diante da situação proposta, os participantes debateram sobre a necessidade e a forma de comunicar ao colega que realizou o primeiro procedimento o achado cirúrgico, bem como à família. A opinião geral foi de que a verdade jamais pode ser omitida, mas há maneiras diferentes de ser informada. No caso proposto, a família deveria ser avisada pelo cirurgião que, de posse do laudo patológico, confirmaria o diagnóstico. Quanto ao médico do primeiro procedimento, o aviso deveria ser feito pela equipe, formalmente, pois esta tem o dever moral de comunicar a complicação, e o colega tem o direito de saber.

dos hospitais de Porto Alegre

Conflitos éticos envolvendo atos anestésicos em situações de urgência



Solange Seidl Gomes (E), e

A última edição do Fórum das Comissões de Ética de 2009 aconteceu no dia 23 de novembro, e contou com participação da Dra. Solange Maria Seidl Gomes, presidente da Comissão de Ética do Hospital Centenário de São Leopoldo. Na oportunidade, foram apresentados dois casos hipotéticos em que haveria dificuldades na realização de anestésias em situações de urgência.

Procedimento sem anestesia

No primeiro caso, um paciente jovem, vítima de acidente, dá entrada no hospital às 7h, com afundamento craniano aberto e exposição de tecido encefálico. Em razão de não haver leito disponível na UTI para o pós-operatório, o anestesista teria se recusado anestésiar o paciente. Apesar de ser solicitada por escrito em prontuário, a recusa é feita apenas verbalmente para a enfermeira da emergência. Dada a urgência do caso, o médico plantonista aceita o risco aumentado do procedimento e realiza o tratamento cirúrgico de fratura craniana com reconstrução craniana e drenagem de hematoma extradural com anestesia local.

A plateia participou ativamente do debate, concluindo-se que após apurar os fatos, a Comissão de Ética deveria encaminhar o caso ao Cremers, onde seria instaurada sindicância e, muito provavelmente, a se confirmarem os fatos, resultando em abertura de processo ético-profissional por infração de vários artigos do Código de Ética Médica.

Trabalho de parto

O segundo caso envolve uma mulher em trabalho de parto, com bolsa rota, monitorizada durante algumas

horas. A dilatação do colo uterino não é suficiente e a cesariana se faz necessária. O bloco cirúrgico é preparado e a equipe mobilizada. No entanto, o anestesista da escala afirma não ser seu o plantão, e solicita que outro colega, supostamente responsável pelo plantão, seja contatado – o que não ocorre.

A enfermeira alerta o anestesista sobre a cesariana de urgência, e volta com a informação de que ele levará 15 minutos para chegar, retificando em seguida que serão 30 minutos. Um anestesista que estava presente no hospital, participando de outro procedimento, é chamado para anestésiar a gestante e a cirurgia pode, enfim, ser realizada. A criança nasce viva, em boas condições.

Nessa outra situação hipotética, é destacado que a falta a plantão é considerada falta grave e prevista no Código de Ética Médica, sendo passível de punição em julgamento no Cremers. Foi destacado também que o outro anestesista que teria realizado a anestesia (enquanto seu colega se deslocava até o hospital) igualmente corria risco de infração do CEM, pois existe recomendação específica do CFM para que um mesmo médico não realize dois atos anestésicos simultâneos.

As reuniões das Comissões de Ética dos Hospitais de Porto Alegre serão retomadas em março de 2010. Continuarão a ser realizadas no anfiteatro do Cremers, na terceira segunda-feira de cada mês, iniciando-se às 20 horas e contando sempre com a presença da Diretoria e da Assessoria Jurídica do Conselho. Informações podem ser obtidas pelo telefone 3219.7544, ramal 244, com a secretária Fabiane.



Dra. Solange Maria Seidl Gomes

Movimento Pró-SUS ganha força

Evento realizado dia 20 de novembro no Cremers reuniu médicos do RS, SC e PR a fim de debater e apontar soluções para valorizar o trabalho médico e melhorar o atendimento à população no âmbito do Sistema Único de Saúde. No final, foi divulgada a Carta de Porto Alegre com propostas para um SUS melhor.

As entidades médicas e hospitalares do Estado promoveram no dia 20 de novembro o Fórum Pró-SUS da Região Sul, com participação de médicos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Realizado no Cremers, o evento reuniu lideranças da área médica, autoridades estaduais e municipais, representantes do Legislativo e especialistas em saúde pública. No encerramento, depois de palestras e debates que contribuíram para uma melhor compreensão de todas as questões que envolvem o Sistema Único de Saúde, foi lida a Carta de Porto Alegre.

O presidente do Cremers, Cláudio Franzen, abriu o encontro lembrando o ex-presidente Marco Antônio Becker, morto em 4 de dezembro de 2008: "É imperativo lembrar que em meados do ano passado, nosso companheiro Becker liderou uma grande manifestação em via pública no centro de Porto Alegre para defender o SUS. Hoje, nós estamos aqui para dar seguimento a esse movimento em favor do SUS".

Franzen frisou que o SUS é um grande sistema público de saúde na teoria, mas que no cotidiano não consegue atingir seus objetivos. "Por uma série de razões o SUS não consegue ser na prática o que é no papel. Nosso maior desafio é fazer com que o SUS, um sistema ótimo na teoria, seja eficiente também na prática, valorizando o trabalho médico e beneficiando a população", salientou.

Em seguida, o presidente da Amrigrs, Dirceu Rodrigues, saudou os presentes, destacando a necessidade de ampliar e aprofundar o debate em torno do SUS. "Encontros como esse sempre dão importante contribuição para que tenhamos um



Presidentes do Cremers, Simers e Amrigrs organizarão o encontro

sistema público de saúde melhor para todos", acentuou.

Protesto contra novo curso de medicina

O presidente da Fenam e do Simers, Paulo de Argollo Mendes, aproveitou para comentar sobre uma ameaça que paira sobre o Estado: "Estamos sendo mais uma vez ameaçados com a criação de uma nova faculdade de medicina no Rio Grande do Sul, mais exatamente em Bagé. Precisamos nos mobilizar contra essa ameaça à saúde pública do nosso Estado".

Argollo disse que o Código de Ética Médica é a maior arma contra a abertura de novo curso de medicina: "Os colegas que se dedicam a trabalhar por essa nova faculdade estão colocando seus interesses pessoais acima dos interesses da sociedade. Não é ético participar desse processo", protestou.

Precarização do trabalho médico

O segundo vice-presidente do CFM, Aluísio Tibiriçá Miranda, também destacou a importância da atuação de Marco Antônio Becker em defesa do SUS. "O saudoso colega

no Sul



realizado no dia 20 de novembro

do CFM, Becker, foi incansável na luta pelo SUS. Foi marcante a manifestação que ele liderou aqui em Porto Alegre, um evento que reuniu vários segmentos da sociedade e deu partida a essa nossa luta, que tem origem na falta de financiamento para o SUS", apontou o dirigente. Integrante da Comissão Nacional Pró-SUS, o dirigente observou que a raiz do problema está na escassez de recursos e nos processos de gestão questionáveis.

“Nosso maior desafio é fazer com que o SUS, um sistema ótimo na teoria, seja eficiente também na prática, valorizando o trabalho médico e beneficiando a população.”

Dr. Cláudio Franzen

Carta de P.Alegre

Reunidas em Porto Alegre, no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, por ocasião do Fórum Pró-SUS, as entidades médicas manifestam sua preocupação com a situação do Sistema Único de Saúde, dos usuários e dos profissionais que vinculados a ele atuam.

Resolvem vir a público declarar:

1. Apoio integral ao Sistema Único de Saúde, efetivo e que atenda às necessidades da população e de valorização dos profissionais.
2. As medidas necessárias para que o SUS possa desenvolver suas finalidades de forma satisfatória, que são:
 - 2.1. a regulamentação, pelo Congresso Nacional, da Emenda Constitucional nº 29, que define a forma de financiamento do sistema e o que representa gasto real em saúde;
 - 2.2. a definição clara e expressa da participação e responsabilidade de cada ente federativo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal;
 - 2.3. o pagamento, aos hospitais credenciados, de valores que tenham por base o custo real da prestação do serviço;
 - 2.4. a aprovação, pelo Congresso Nacional, do piso salarial da categoria médica;
 - 2.5. a adoção, pelo Sistema Único de Saúde, da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos – CBHPM - como parâmetro de remuneração dos procedimentos médicos;
 - 2.6. a criação e implementação de um plano de carreira médica no SUS, seja na esfera federal, estadual e/ou municipal, a fim de permitir uma remuneração adequada aos médicos e uma dedicação integral destes ao Sistema Único de Saúde;
 - 2.7. o posicionamento firme dos médicos no sentido de não compactuar com o represamento de cirurgias e/ou tratamentos indispensáveis aos pacientes como forma de redução de custos para o sistema;
 - 2.8. aumento do valor do Piso Assistencial Básico (PAB), que atualmente é de R\$ 18,00 (dezoito reais);
 - 2.9. o reforço das relações entre médicos e pacientes para exigir o cumprimento da lei;
 - 2.10. reconhecimento da importância do SUS na universalização da saúde, proporcionando assistência médica integral à população;
 - 2.11. reconhecimento do esforço municipal para adaptar-se às realidades financeiras que a eles estão sendo propostas e buscar, conjuntamente, o encaminhamento de alternativas que viabilizem o atendimento médico da população;
 - 2.12. legitimação da participação social no controle do SUS, definidos os parâmetros técnicos.

Por fim, os médicos ressaltam a importância de se buscar um Sistema Único de Saúde que efetivamente garanta o direito fundamental à saúde para a população, mas que também resguarde condições dignas ao exercício da profissão médica.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2009

Financiamento é o maior problema

PRÓ-SUS - FÓRUM SUL-SUDESTE AMB - CFM - FENAM

Dr. Dirceu Rodrigues (C) coordenou painel com várias abordagens sobre o SUS

Sob a coordenação do presidente da Amrigs, Dirceu Rodrigues, foi realizado painel para debater questões envolvendo a saúde pública. Participaram o secretário da Saúde, Osmar Terra, o deputado Darcísio Perondi, presidente da Frente Parlamentar da Saúde; Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios; César Paim, vice-presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS; e Cláudio Algayer, presidente da Fehosul.

Em sua manifestação, César Paim falou sobre a importância dos hospitais filantrópicos no contexto da assistência de saúde à população, em especial a mais carente. Das duas mil unidades em todo o País, 239 estão localizadas no Rio Grande do Sul. Na região Sul, são 455. Em 56% dos municípios do País, o filantrópico é o único hospital. Ao todo, existem 7.815 hospitais no Brasil. "No Estado, os hospitais filantrópicos respondem por 72% dos leitos", frisou.

União reduz seu investimento

O palestrante lamentou que a União esteja gradativamente reduzindo sua participação no bolo de investimentos em saúde: em 1980, 75% dos recursos

eram oriundos do governo federal, índice que caiu para 46,7% em 2006.

Já o presidente da Fehosul, Cláudio Algayer, fez uma esclarecedora explanação sobre o ambiente que existia no anos 80 e que resultou na criação do SUS, lembrando que no início do governo Sarney houve a 8ª Conferência Nacional da Saúde. "A questão que centrou as discussões na ocasião foi a natureza do serviço de saúde, se deveria ser estatizado imediatamente ou de forma progressiva, que acabou se impondo."

Modelo e estrutura do SUS

Algayer acrescentou que a Assembléia Constituinte, em 1987, aprovou o ideário da Conferência, definindo em seu artigo 199 que "a assistência à saúde é livre à iniciativa privada". Na opinião do dirigente, o debate em torno do SUS deve ser sobre financiamento e gestão, mas é preciso também discutir o modelo e a estrutura do SUS.

Representando os municípios brasileiros, Paulo Ziulkoski começou sua palestra destacando que quem mais arrecada é a União, que continua resistindo a regulamentar a Emenda 29. "Hoje, os municípios são os que mais

investem em saúde. De 2000 a 2008, investiram R\$ 89 bilhões a mais que o previsto na Emenda 29, enquanto os Estados deixaram de investir R\$ 33,4 bilhões e a União R\$ 15,6 bilhões em igual período."

Municípios investem mais

O presidente da CNM disse, ainda, que a União não cumpre a legislação, aplicando na saúde apenas 5,6% do que arrecada. "Em 2004 e 2005, o governo colocou R\$ 3,5 bilhões da verba da saúde no Bolsa Família", revelou, acrescentando que "se a lei fosse cumprida por todos, a saúde no País não estaria como está".

O presidente da Frente Parlamentar da Saúde iniciou com uma frase forte: "O presidente Lula tem uma visão sindicalista sobre a saúde, assim como o seu núcleo de poder. Ele incorporou o discurso de que existe dinheiro, mas se gasta mal. Além disso, o núcleo duro não vê a saúde como prioridade."

União: Saúde não é prioridade

O deputado lamentou que a CUT e a Força Sindical não demonstrem interesse em aderir à luta por mais verbas para a saúde, e projetou que serão necessários pelo menos R\$ 8 bilhões a mais no orçamento de 2010 para uma "discreta melhoria na Saúde."

O secretário estadual Osmar Terra, no encerramento do painel, destacou que "houve avanço no atendimento de saúde à população", principalmente em função do trabalho dos programas de Saúde da Família com sua ação preventiva.

Falta pressão para o governo investir mais em saúde

O 2º vice-presidente do CFM, Aloisio Tibiriçá Miranda abordou o trabalho médico no SUS. Mais uma vez, o piso salarial entrou em foco: "Precisamos nos mobilizar para trancar a pauta do Congresso, de modo que votem o piso. Isto é produto da necessidade", apontou. Tibiriçá questionou, ainda, o modo como o governo interpreta o papel dos planos de saúde. "Quando a saúde suplementar cresce, desonera o SUS. Mas será que o crescimento econômico faz aumentar o número de usuários de planos? Será que o governo aposta nisso? E se a classe média tem plano de saúde, o resto pode ficar com um sistema defasado e ruim? O País tem dinheiro para investir na saúde. Por que não o faz? Porque falta pressão política por parte dos médicos".

O conselheiro falou, também, sobre a administração dos hospitais que, segundo ele, hoje estão cheios de vínculos precários " temporários contratados por CLT, falsas cooperativas etc.



Dr. Aloisio Tibiriçá Miranda (C) defendeu maior mobilização para ampliar recursos do SUS

"No RS, cerca de 90% da saúde é atendida pelo sistema complementar. Os médicos estão, isoladamente, encontrando formas de organização de trabalho para fazer frente à remuneração vil", ressaltou ao falar sobre plano de carreira. "O Nordeste tem dado mostras de combatividade, de um movimento médico vivo como o que inauguramos aqui com este evento que, sem dúvida, nos trará mais suficiência e instrumenta-

lização", concluiu.

O tom do debate que se seguiu foi forte, com muitas manifestações favoráveis ao enfrentamento das instituições, à luta pela aprovação da EC 29, ao plano de carreira e à relação médico-paciente, considerada inexistente no SUS. Por fim, os presentes votaram e aprovaram a redação da Carta de Porto Alegre, contendo o posicionamento das entidades perante o SUS.



Dr. Alberi Grando

Grando: "O Cremers defende um SUS digno e sustentável"

O conselheiro do Cremers Alberi Grando pronunciou-se trazendo o ponto de vista das secretarias municipais de saúde do Interior. Segundo Grando, a maioria dos municípios sofre com a falta de verbas: "A União investe muito pouco em saúde, há muitos hospitais fechando por falta de dinheiro". Apresentando um histórico do investimento em saúde, o conselheiro demonstrou que em 1989 um terço da verba da segurida-

de social (Inamps) financiava a saúde, o que atualmente corresponderia a R\$ 90 bilhões, atendendo a 30 milhões de pacientes. O orçamento para a saúde, hoje, é de R\$ 52 bilhões para 140 milhões de usuários. "O SUS tem diretrizes perfeitas, mas esqueceu-se a questão financeira em sua elaboração", asseverou.

Grando lembrou, ainda, da preocupação do Cremers com o tema. "Condições precárias, salários baixos, carga excessiva de trabalho e outros fatores enfrentados diariamente no SUS levam ao erro médico. O Cremers quer evitar esses erros, e por isso defende um SUS digno e sustentável".

Trabalho médico no SUS



O Fórum Pró-SUS da Região Sul reuniu grande número de médicos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

O segundo painel do evento trouxe exposições de representantes das entidades médicas gaúchas e do CFM. Sami El Jundi, conselheiro do Simers, falou sobre os cenários e perspectivas do trabalho médico no SUS. "Em média, o médico recebe salário entre 5 e 7 mil reais, costuma ter três vínculos de emprego e trabalhar 60 horas por semana. Há lugares que oferecem salários de 25 mil reais, mas normalmente são localidades onde o médico atenderá sozinho, tornando-se refém do trabalho", ilustrou. El Jundi afirmou, ainda, que o Governo Federal, após a Constituição de 1988, se tornou o

maior contratante de médicos, regulando o mercado através da ANS.

"Não conseguimos dialogar com o SUS e os hospitais filantrópicos. Precisamos de parcerias claras para discutir o piso salarial e saber quais elementos dificultam sua implantação", refletiu. O palestrante ponderou, ainda, que embora os médicos formem a segunda maior bancada do Congresso Nacional, não se identificam com a categoria nem se comprometem com suas causas.

Implantação da CBHPM

A seguir, o conselheiro da Amrigs Armino Pydd abordou a implanta-

ção da CBHPM no SUS. Apresentou um histórico dos honorários médicos entre 1994 e 2003, lembrando períodos dramáticos, como a época do Plano Collor. "Cada plano adotou uma tabela diferente. Não temos piso salarial, e a cobertura de saúde suplementar no RS é pouco melhor que a de estados pobres", apontou, ressaltando que os modelos federal, estadual e municipal de pagamento são todos diferentes. Diante da grande quantidade de legislação que regula os honorários médicos, a CBHPM tem o objetivo de ser um instrumento de transparência e credibilidade junto à sociedade.

Pydd apresentou uma análise de gastos com saúde: "A estimativa é de que o governo gaste R\$ 1,56 por pessoa/dia. Ou seja, o setor público, comparado ao privado, gasta muito menos para atender muito mais gente", concluiu. Sobre a remuneração, Pydd afirmou que a contratualização foi imposta, suplantando a "tabela do SUS" que, segundo ele, não existe.

Palestrante critica a "privatização da saúde"



Dr. Aragon Dássio Júnior

O professor de Direito da Uergs Aragon Dássio Júnior proferiu palestra intitulada "O SUS no Estado" criticando a privatização da saúde. "A transferência dos serviços públicos de saúde a terceiros é o resultado da mercantilização do setor, ferindo princípios da Constituição e do SUS. Ao transferir a responsabilidade, o Estado inicia o processo de fragilização do sistema de saúde", frisou o palestrante.

Especialista em gestão pública, Aragon salientou que a saúde é um direito fundamental de todos, mas indagou: como é possível garantir a universalidade

quando o objetivo é a mercantilização? Lembrou que o Tribunal de Contas da União estima em "bilhões de reais a dívida acumulada dos planos de saúde privados com o SUS".

O palestrante criticou o que define como uma "política ultraliberal", que parte da premissa de que o setor privado faz melhor que o setor público. Citou que integram esse processo de privatização dos serviços públicos as Oscips (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) e as OS (Organizações Sociais), que atuam na área da saúde pública.

União na homenagem aos médicos

Unidas para ações em defesa da valorização do trabalho médico e de um melhor atendimento de saúde à população, as entidades médicas gaúchas decidiram homenagear os médicos de forma conjunta. No dia 18 de outubro, Cremers, Amrigs e Simers publicaram nota nos principais jornais saudando os médicos do Estado.

18 de outubro.

Dia de ver novas vidas chegando; de cuidar de quem envelhece;
de dar força a quem precisa acreditar mais na vida.

Dia de **sentir** verdade nos **olhos**, quando **ouvir** um muito obrigado.

Hoje é dia de sentir orgulho de cuidar da vida, com ética e respeito.

18 de outubro,
Dia do Médico.

Uma homenagem do
Conselho Regional de Medicina do
Estado do Rio Grande do Sul.



www.cremers.org.br

Novas regras para revalidação de diplomas do Exterior

O Governo Federal pretende publicar já no começo 2010 o edital com as novas regras para o exame de validação dos diplomas de médicos formados no Exterior. Até o momento, 21 universidades públicas já aderiram ao chamado projeto piloto de revalidação dos

diplomas médicos. A principal diferença entre o projeto piloto e o processo atual é que os graduados passarão a fazer a mesma prova de validação, no mesmo dia e com o mesmo valor de taxa. As determinações foram expressas na Portaria Interministerial 865/09. A prova

será dividida em duas etapas. A primeira, escrita, terá duas fases com intervalo de três horas e 50 questões, sendo 45 de múltipla escolha e cinco discursivas. Quem superar a nota mínima concorrerá posteriormente ao teste de avaliação de habilidades clínicas.

Palestras nos encontros dos jubilados



Dr. Geraldo Rizzo

Qualidade do sono

Em outubro, o tema do encontro dos médicos jubilados foi o sono. O neurologista Geraldo Rizzo, presidente da Sociedade Sul-Rio-Grandense de Medicina do Sono, proferiu a palestra. Insônia, sonolência excessiva, narcolepsia, sono ruim ou insuficiente foram algumas das questões abordadas pelo médico, que afirma: "O sono é parte importante da qualidade de vida. As consequências da falta de sono são muito sérias".

Entre os principais efeitos da falta de sono, Rizzo cita a sonolência diurna, fadiga, falta de concentração e de memória, dores musculares, depressão, acidentes de trabalho, diminuição do desempenho e da libido. Segundo o médico, algumas doenças, como infarto e AVC, têm hora para acontecer, e o bom sono pode ajudar a evitá-las.

Entre os principais efeitos da falta de sono, Rizzo cita a sonolência diurna, fadiga, falta de concentração e de memória, dores musculares, depressão, acidentes de trabalho, diminuição do desempenho e da libido. Segundo o médico, algumas doenças, como infarto e AVC, têm hora para acontecer, e o bom sono pode ajudar a evitá-las.

A qualidade do sono depende de alguns fatores que o médico definiu como "higiene do sono". São eles: ambiente escuro, silencioso e climatizado; ir para a cama com sono; manter horários regulares para deitar e levantar; usar a cama apenas para dormir e sexo; evitar atividade física antes de dormir; evitar cafeinados, fumo e álcool antes de dormir; não dormir com sede ou fome, mas não comer ou beber em excesso antes de dormir; evitar medicamentos sem receita médica. "Há drogas que controlam o sono, mas seu uso não pode ser indiscriminado", alertou, lembrando a questão dos jovens, que costumam estender as noites.



Dr. Paulo Mulazzani

Ler/dort: as contradições

Palestra sobre Ler/dort encerrou atividades de 2009

No último encontro dos médicos jubilados de 2009, o ortopedista Paulo Mulazzani, presidente da Sociedade Gaúcha de Fisioterapia, abordou um ângulo diferente da Ler/dort: as contradições diagnósticas e sociais.

Lembrando a CPI dos Atestados, realizada este ano, Mulazzani apresentou um estudo feito em um hospital de Porto Alegre em que 5,5% de seus 4.500 funcionários se encontravam afastados por problemas de saúde. "Destes, 60% com mais de 6 meses de licença tinham exame físico funcional normal. Dentro desse espectro, 80% tiveram nítidos achados de atividade laboral paralela durante o afastamento", revelou. Segundo o médico, a falta de controle sobre as ausências pode quebrar uma empresa, e citou o caso da Varig.

Uma "epidemia" de Ler/dort começou nos anos 1980 devido a fatores como sedentarismo, estresse, segmentação da produção e, como o palestrante registrou em estudos próprios, o uso de exames diagnósticos. Mulazzani reforçou que é preciso muito cuidado com os pacientes simuladores, ressaltando três possibilidades que podem despertar a dúvida: o paciente poliqueixoso e sem doença; paciente doente, porém exagerado na descrição dos sintomas; e o paciente poliqueixoso e com doenças reais. "O segundo tipo é o mais comum. Mesmo assim, o médico deve ser sempre acolhedor, sem se deixar passar por bobó".

Segundo Mulazzani, o paciente simulador tem características que ajudam em seu reconhecimento, como vários afastamentos prévios, piora com fisioterapia e preferência por exames a tratamentos, mantendo esta conduta na expectativa de permanecer "encostado". "Dizem que há uma indústria de fornecimento de laudos periciais. Ora, se existe quem cobre por atestado, deve existir quem cobre por laudo também". O custo social desse comportamento, afirma, é a desmotivação dos outros trabalhadores.

Mulazzani apresentou, por fim, alguns casos clínicos, afirmando que exames como radiografias, ecografias e eletroneuromiografias pouco ou nada contribuem para acompanhar a evolução clínica do paciente. Ressaltou, também, que através de testes físicos é possível identificar o paciente simulador. "Não estou dizendo que Ler/dort não existe, e sim que precisamos analisar o contexto e o custo social dos afastamentos indevidos. Os casos clínicos estão nos livros; a graça é discutir o que não está", concluiu.

Turma de 1959



A cerimônia de jubilamento da turma de 1959 dos formados em Medicina da UFRGS foi realizada dia 25 de novembro na Amrigs

Foi realizada na noite de 25 de novembro, no auditório da Amrigs, a cerimônia de jubilamento da turma de 1959 dos formados em Medicina da UFRGS. O evento contou com a participação de Cláudio Franzen, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul; Dirceu Rodrigues, presidente da Amrigs; Nauro Aguiar, diretor do Simers; e José Geraldo Lopes Ramos, vice-diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS. Entre os jubilados estavam Régis de Freitas Porto, corregedor e Conselheiro do Cremers, e Céio Paranhos de Lima, ouvidora e também Conselheira da entidade.

Para Cláudio Franzen, a homenagem é muito justa. "Este tipo de evento serve para os jubilados como recordação dos tempos de faculdade. Mas, acima de tudo, é um exemplo para as gerações de médicos mais novas, principalmente na dedicação e no respeito ético à profissão." Dirceu Rodrigues também exaltou o exemplo para os mais jovens. "Para mim, é uma honra estar aqui, prestigian-do e agradecendo aos jubilados." Para Nauro Aguiar, fica a certeza do orgulho dos homenageados. "Afim, são 50 anos curando alguns, aliviando o sofrimen-

to de muitos e confortando a todos." José Geraldo Lopes exalta a profissão. "Quando entramos para a Faculdade de Medicina, começamos uma nova vida, de dedicação ao próximo."

Céio Paranhos de Lima comemorou o reencontro com colegas que não via há muitos anos e exaltou a Medicina. "Antes de tudo, é preciso ressaltar como foi bom servir por 50 anos à Medicina. É uma escolha da qual jamais me arrependi." Régis de Freitas Porto também agradeceu. "A Medicina é tão bela e foi para mim tão gratificante, que se eu pudesse teria mais 50 anos como médico. Como isto não vai acontecer, todo o tempo que me restar e que minhas condições físicas permitirem, continuarei fazendo aquilo que mais gosto: ser médico."



Dr. Cláudio Franzen, Dra. Céio Paranhos de Lima e Dr. Régis de Freitas Porto

Lista dos jubilados presentes

Abrahão Fainberg Tessler Primo
Antonino Pompeu Pandolfi
Antonio Celso Pagano Ferreira
Antonio Luiz Gomes
Armando Eickhoff
Armando Avelino Medina Matos
Carlos Ary Vargas Souto
Carlos Ernesto Silva de Barros Figueiredo
Céio Paranhos de Lima
Claudio Borba Gomes
Clovis Luiz Balbinott
Enio Albuquerque de Oliveira
Francisco Paulo Schulte
Guenther Von Eye
Ilton Gomes de Ornelas
Israel Golbspan
Jair Francisco Saadi
João Carlos Prolla
João Carlos Roessler
João de Deus Silva dos Santos
Jorge Teixeira
José Citrin
José Danesi
José Eugenio Rache
José Fernando Silveira Fangundes
José Hanauer
José Herminio Bragatti
Leonardo da Conceição Fontoura
Luiz Grines da Silva
Medy Stumpf Souto
Moisés Tractenberg
Mirian Mylius
Nelson Lemos
Newton Reinaldo Moraes
Ovidio Luiz Rangel Silveira Martins
Régis de Freitas Porto
Sergio Pacheco Ruschel
Simão Levin Piltcher
Vitor Albino Busato

Congresso Brasileiro de Psiquiatria



Dr. Rogério Wolf de Aguiar

Foi realizado em São Paulo, de 4 a 7 de novembro, a 27ª edição do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que teve como tema central “A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico”. O encontro, organizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com a USP e a Unifesp, contou com a participação de alguns dos principais nomes da psiquiatria brasileira e mundial. O vice-presidente do Cremers, Rogério Wolf

de Aguiar, participou do evento.

Esquizofrenia, depressão, suicídio, ansiedade, dependência química, transtorno bipolar, psicopatia e TOC, entre outros temas de saúde mental, foram debatidos nas mais de 150 atividades do evento. Trata-se do maior evento psiquiátrico da América Latina, com a participação de seis mil profissionais de saúde.

Para Rogério Wolf de Aguiar, o evento correspondeu às expectativas geradas por tamanha quantidade de inscritos. “Muitas discussões interessantes, mesas-redondas, oficinas, simpósios etc. Ressalto em especial a conferência ‘A desinstitucionalização e os serviços de psiquiatria comunitária no Reino Unido’. O conferencista inglês Graham Thornicroft falou sobre a evolução e experiência do sistema inglês, onde mais de 80% das internações psiquiátricas são em hospitais gerais, enquanto que no Brasil este número cai para apenas 5 por cento”.

Tanto Thornicroft quanto David Goldberg, que proferiu a conferência ‘Construindo uma classificação mais útil: em direção ao DSMV e a CID11’, ressaltaram que a mudança na Inglaterra tem ocorrido de maneira organizada: à medida que os serviços na rede são oferecidos, a necessidade de hospitalização decresce naturalmente, sem períodos turbulentos de desassistência. Graças ao planejamento coerente, a hospitalização psiquiátrica, quando necessária, é garantida.

Prevenção do suicídio

Durante o encontro, foi lançada campanha de prevenção do suicídio. Na conferência Prevenção do Suicídio, José Manoel Bertolote, que já foi membro do Departamento de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), discorreu sobre programas de prevenção no mundo inteiro.

Rogério Aguiar alerta para o alcance do problema. “A tentativa de suicídio, concretizada ou não, atinge no mínimo seis pessoas próximas. Daí a necessidade de tratarmos isso como uma questão de saúde pública.”

O número de casos de suicídios cresceu 60% nos últimos 45 anos, de acordo com a OMS. A Organização estima que, de 2002 a 2020, o aumento será de 74%, chegando a um suicídio a cada 20 segundos - hoje, a taxa é de um a cada 40 segundos.

No Brasil, estimativas sugerem que ocorram 24 suicídios por dia, mas o índice deve ser 20% maior. Entre os jovens, a taxa multiplicou-se por dez de 1980 a 2000: de 0,4 para 4.

Casos de depressão preocupam

A OMS tem propalado desde 1996 que a depressão é o segundo maior problema de saúde pública, depois das doenças cardiovasculares. No Brasil, cerca de 6% da população sofre de depressão.

O Rio Grande do Sul é o estado que apresenta a maior incidência de suicídios no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, várias

hipóteses podem contribuir para isso, como uniões matrimoniais entre membros da mesma comunidade.

O Estado tem recebido colonizadores italianos, alemães, entre outros, em maior densidade. Integranes dessas comunidades, culturalmente, casam e procriam entre si, o que acarreta a transmissão

de genes envolvidos com a tendência à depressão.

Também são consideradas hipóteses como distúrbios genéticos ocasionados pelos agrotóxicos aplicados nas plantações e a maior expectativa de vida dos gaúchos, com maior proporção de pessoas idosas, nas quais a depressão e o suicídio são mais frequentes.

Câmara Técnica comemora Dia Nacional da Homeopatia



Evento realizado no Cremers reuniu médicos homeopatas de todo o Estado

O Dia Nacional da Homeopatia é comemorado em 21 de novembro, uma celebração criada, em 1959, pela Liga Homeopática do RS. A data sinaliza a chegada ao Brasil, em 1840, do primeiro homeopata - Benoit Mure, médico francês.

Para celebrar os 50 anos da data magna da homeopatia brasileira, a Câmara Técnica de Homeopatia do Cremers congregou as outras entidades homeopáticas do nosso Estado: Sociedade Gaúcha de Homeopatia e Liga Homeopática do RS, bem como representantes de entidades de farmacêuticos (ABFH), dentistas (Abcdh) e veterinários (Sovergs). Elaborou-se uma extensa programação (praticamente uma Campanha), constituída de simpósio, dia de atividades no parque e jantar comemorativo.

Uma comissão interinstitucional e composta de profissionais das diversas áreas envolvidas reuniu-se

meses antes para viabilizar o evento.

A parte científica concentrou-se no simpósio Homeopatia: Evidências Científicas e Clínicas, realizado no dia 20 de novembro no Cremers. O palestrante, Dr. Marcos Zulian Teixeira, médico homeopata, doutor em medicina e professor da Faculdade de Medicina da USP, discorreu sobre os temas pesquisa básica em homeopatia, fundamentação do princípio de cura homeopática na farmacologia moderna e pesquisa clínica em homeopatia. O plenário estava cheio, com mais de 80 participantes. Foi apresentado um amplo panorama dos aspectos científicos da especialidade.

No dia seguinte, a comemoração teve continuidade a partir da montagem de um stand no parque da Redenção para orientação ao público geral, pacientes e usuários da homeopatia, esclarecendo dúvidas,

distribuindo-se folderes e com venda de camisetas e ecobags. A frase "Todo dia é dia da Homeopatia", lançada como slogan nas camisetas, foi encampada por todo o movimento homeopático brasileiro.

Como ponto alto desta atividade, houve a caminhada e homenagem à herma de Hahnemann na Redenção, tradição entre os homeopatas gaúchos desde os anos 40. Pacientes músicos participaram voluntariamente da atividade, com um toque musical. Finalizando as comemorações, na noite do dia 21 aconteceu um jantar dançante no barco Cisne Branco, congregando profissionais e convidados. Esta atividade foi ímpar no Brasil, recebendo congratulações de todo o país, mais uma vez enaltecendo o nome da medicina gaúcha.

Por Universina Ramos e Ben-Hur Dalla Porta, da CT de Homeopatia do Cremers



Dr. Marcos Zulian Teixeira

Medicina e indústria

Moacyr Scliar

A medicina brasileira tem um novo Código de Ética; já publicado no Diário Oficial da União, entrará em vigor em março de 2010.

Profissões como a Medicina, na qual os aspectos morais são absolutamente relevantes, precisam de documentos como esse. Na verdade, o chamado juramento de Hipócrates já era uma abertura neste sentido. É claro que o pai da Medicina sequer sonhava com problemas como a escolha do sexo do bebê nas clínicas de reprodução assistida e situações similares, daí a necessidade de reatualização periódica do Código, um processo que, no caso, exigiu dois anos de debates e o exame de quase três mil propostas. Um dos dispositivos do novo Código chama a atenção: diz que os médicos não podem vender medicamentos ou ganhar comissão da indústria por produtos que recomendarem. Mais: em palestras e trabalhos científicos, os profissionais precisam deixar claro se são patrocinados por empresas ou instituições.

É uma relação complicada, essa, entre medicina e indústria. Não há dúvida de que o fantástico progresso resultante da aplicação da ciência e da tecnologia – progresso do qual resultaram novos medicamentos, novas próteses, novos equipamentos – salvou muitíssimas vidas. Mas a indústria farmacêutica é indústria, é empresa. Tem donos, tem ações em Bolsa, tem acionistas, e esses, além da gratidão das pessoas, querem também rendimentos, mesmo porque a elaboração de um novo produto é um processo que envolve o risco de prejuízos. Os médicos, que participam nas pesquisas, que receitam os produtos (ou os contraindicam), são para isso fundamentais.

Nasceu daí uma associação que, às vezes, tem aspectos nebulosos, para dizer o mínimo. Arnold Relman, que editava o ultrarrespeitado *New England Journal of Medicine* (NEJM), falava no "complexo médico-industrial", uma alusão ao complexo industrial-militar, mencionado pelo presidente americano Dwight Eisenhower. Nos dois casos, a expressão envolvia uma advertência: esse relacionamento não pode ser promíscuo. Um médico leitor do NEJM perguntou certa vez a Relman: "Como ter certeza de que o editor não se aproveita de seu conhecimento privilegiado para especular na Bolsa com um medicamento que ele – por ter lido em primeira mão uma pesquisa – sabe que será um grande sucesso de mercado?" "Você tem de confiar em minha honestidade", respondeu Relman.

O Código de Ética torna essa honestidade uma obrigação. E, por isso, é bem-vindo.

Artigo publicado no Caderno Vida do jornal Zero Hora dia 14/11/2009

Mérito legislativo para o Dr. José Camargo



Dr. José de Jesus Peixoto Camargo

O Dr. José de Jesus Peixoto Camargo, ex-conselheiro do Cremers e diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, recebeu a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados. A indicação partiu do 1º Vice-Presidente da Câmara, Deputado Federal Marco Maia (PT/RS).

Nascido em Vacaria, José Camargo foi o primeiro a realizar transplante de pulmão na América Latina, em maio de 1989. Também é pioneiro em transplante duplo de pulmões na América Latina, em março 1993, e autor do primeiro transplante pulmonar intervivos feito fora dos Estados Unidos, em 17 de setembro de 1999. A solenidade de condecoração da Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados aconteceu no dia 11 de novembro no Salão Negro do Congresso Nacional. A comenda, que existe desde 1983, foi entregue a 34 personalidades ou entidades que prestam serviços relevantes ao País.

Homenagens e arte na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina



Familiares do Dr. Roberto Chem ficaram emocionados com a homenagem da Academia

Em sua reunião de novembro, realizada dia 28, no Cremers, a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina prestou comovente homenagem à memória do Prof. Roberto Chem. O presidente da Academia, Prof. Luiz Rohde, abriu a

sessão e passou a palavra ao acadêmico Telmo Bonamigo. O ex-presidente da entidade proferiu discurso que emocionou a todos, em especial os filhos do homenageado, Eduardo e Carolina, também médicos.

Foi prestada homenagem, também, através do acadêmico Ronaldo Bossemeyer, para o colega Laviera Eduardo Laurino, que faleceu recentemente, deixando vaga a cadeira nº 6.

Na sequência, o acadêmico Blau Fabrício de Souza apresentou o palestrante, Dr. Fernando Neubarth, que abordou o tema “O reumatismo na arte e na literatura”, dissecando especialmente a obra de Eça de Queirós, na qual há inúmeros personagens portadores da doença. Fez o mesmo em relação às artes plásticas, fixando-se no pintor impressionista Auguste Renoir, portador de artrite, e em Frida Kahlo, pintora mexicana que teve sua breve existência marcada por doenças, acidentes e cirurgias. O evento foi encerrado com o palestrante lendo uma crônica de Natal de seu livro “Memória das Luzes”.



Expressivo número de acadêmicos participou da última reunião do ano



Dr. Fernando Neubarth

Vitória contra o exercício da optometria

A 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região decidiu, por unanimidade, negar provimento ao apelo de Francis Huszar Schneid contra a sentença a respeito do seu impedimento para o exercício da profissão de tecnólogo em optometria. A decisão, favorável à demanda do Cremers, foi tomada no dia último 21 de outubro.

A relatora, Desembargadora Federal Marga Inge Barth Tessler, destacou em seu voto que prevalecem os artigos dos Decretos 20.931/32 e 24.492/34 e que, portanto, inexistem as inconstitucionalidades apontadas pelo autor. "Ademais, não está em questão o reconhecimento do curso de optometria, mas os limites legais para o exercício da referida profissão, sendo indiscutível que o exame para o diagnóstico de alterações visuais é ato privativo do médico", frisou a Desembargadora.

Glaucoma: doença traiçoeira

Reportagem do jornal Correio Brasiliense, edição de 3 de novembro, informa que, em 2010, o Brasil terá pelo menos 1 milhão de cegos vítimas do glaucoma. A doença, maior causa de cegueira irreversível no mundo, chega sem fazer alarde. Apenas 10% dos pacientes acometidos por ela apresentam sintomas, fato que acaba contribuindo para que o mal seja diagnosticado apenas em estágio avançado, quando a pessoa já perdeu grande parte da visão. O profissional capacitado a fazer o diagnóstico é o médico oftalmologista.

"O glaucoma é uma doença ocular que atinge o nervo óptico. Embora sem cura, pode ser controlado", esclarece o oftalmologista Joaquim José Xavier, corregedor e Conselheiro do Cremers. Consequência, geralmente, da elevação da pressão intraocular (PIO), provoca a perda lenta e gradual da visão periférica, resultando, posteriormente, no que os oftalmologistas definem como "visão tubular". O não tratamento e a progressão do transtorno resultam na perda completa da visão. A doença também pode ser causada por fatores congênitos, inflamatórios, pós-cirúrgicos, medicamentosos, traumáticos, por doenças reumáticas e autoimunes e até por bronquite.

O glaucoma é detectado por meio de um exame oftalmológico cuidadoso. O especialista deve estar atento ao histórico do paciente. É preciso uma série de exames para confirmá-lo. Estatisticamente, o glaucoma é mais incidente em indivíduos com idade superior a 40 anos. Mas a doença pode surpreender pessoas mais jovens, com 20, 30 anos, ou mesmo crianças e adolescentes. Existe, no entanto, um grupo mais vulnerável ao glaucoma. Descendentes de africanos e asiáticos, pessoas com histórico da doença na família, míopes e diabéticos, são mais sujeitos a serem atingidos pelo mal.



Dr. Joaquim José Xavier

Serviço militar para médicos terá novo regramento

A Comissão de Segurança Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou, dia 25 de novembro, o Projeto de Lei 6078/09, do Poder Executivo, que assegura a prestação de serviço militar por médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários após a conclusão da faculdade. A proposta vale para os profissionais que tenham sido dispensados das Forças Armadas em razão de seus cursos.

Atualmente, há brechas legais que permitem a liberação desses profissionais, que conseguem na Justiça o direito de não ser incorporados às Forças Armadas após concluírem sua formação. O projeto prevê que a dispensa concedida aos estudantes dessas áreas na época do alistamento precisa ser revalidada assim que concluírem o curso universitário. Nesse momento, as Forças Armadas vão avaliar a eventual necessidade de incorporação ao serviço militar obrigatório.

Segundo a proposta, a incorporação poderá aguardar a conclusão de residência médica ou de pós-graduação. O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será votado pelas comissões de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Transplantes: Novas regras são positivas

As medidas recentemente anunciadas pelo Ministério da Saúde são benéficas para a atividade de transplante e doação. Focando-se na área da infância e da adolescência, a prioridade em receber órgãos de doadores das mesmas faixas etárias e a permissão do ingresso em lista quando apresentem insuficiência renal crônica final antes de iniciar diálise, são ações justas. Podem-se enumerar os seguintes motivos que proporcionarão benefícios imediatos no caso dos transplantes renais:

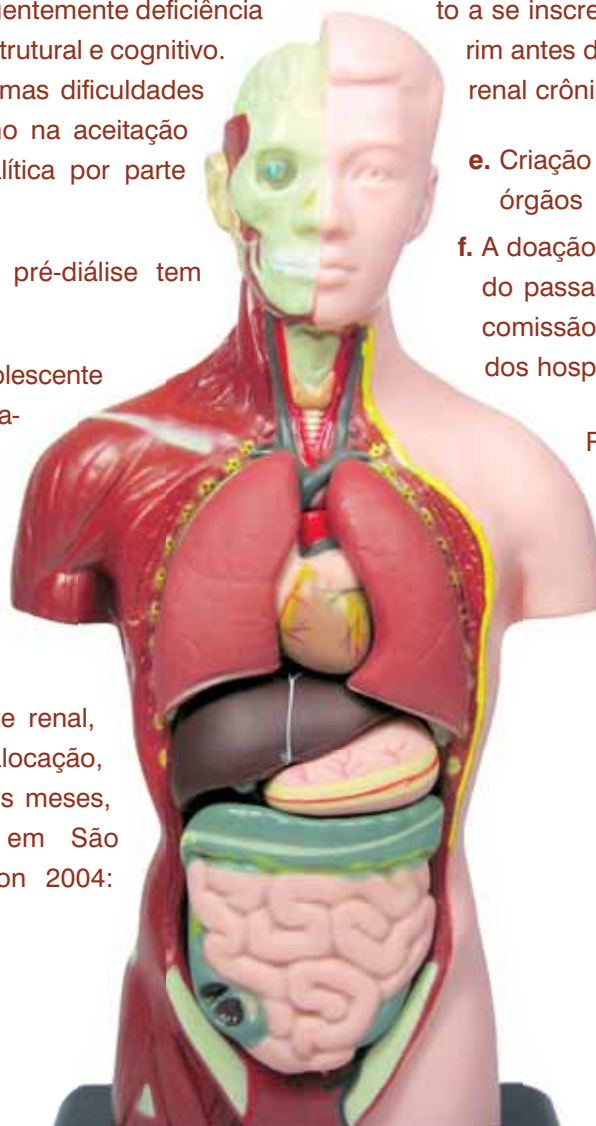
1. A concordância do tamanho do órgão entre doador e receptor proporciona função renal mais adequada.
2. Crianças não devem receber rins de doadores com mais de 55 anos e, portanto, não concorrerão com adultos nessa situação.
3. Rins de um doador menor que cinco anos favorecem duas crianças; se fossem alocados para um adulto, deveriam ser implantados em bloco para um único receptor.
4. O tratamento dialítico não é bem tolerado por crianças e adolescentes, ocorrendo frequentemente deficiência de desenvolvimento pondero-estrutural e cognitivo. Nessa faixa etária existem algumas dificuldades técnicas, tanto no acesso como na aceitação e entendimento da terapia dialítica por parte destes pacientes.
5. O transplante renal realizado pré-diálise tem melhores resultados.
6. O Estatuto da Criança e do Adolescente dá prioridade em todos os tratamentos para este grupo de pacientes.
7. Crianças são minoria na lista de espera de rim, número inferior a 8%. A consequência para um adulto que está em lista de espera para transplante renal, utilizando-se este critério de alocação, é de um retardo de apenas três meses, conforme estudo realizado em São Paulo (Pediatric Transplantation 2004: 8:502-506)

O que mudou com o novo Regulamento Técnico foram os seguintes tópicos:

- a. Doadores que tenham alguma doença transmissível passam a poder doar para pacientes que tenham a mesma enfermidade.
- b. A ficha do paciente deve estar sempre atualizada.
- c. Pessoas com menos de 18 anos passaram a ter prioridade para receber órgãos de doadores da mesma faixa etária.
- d. Todas as crianças e adolescentes passaram a ter direito a se inscrever na lista para um transplante de rim antes de entrar na fase terminal da doença renal crônica e de ter indicação para diálise.
- e. Criação de organizações de procura de órgãos
- f. A doação intervivos de doador não aparentado passa a precisar de autorização de uma comissão de ética formada por funcionários dos hospitais.

Recomendo acesso ao seguinte site, para a leitura da matéria: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_Noticia=10699

Dra. Clotilde Druck Garcia
Conselheira e Coordenadora do Grupo
de Estudos de Transplante e Doação
de Órgãos do CREMERS



Processo Ético-Profissional: análise de casos julgados

Neste espaço, são relatados casos de PEPs que foram instaurados - e concluídos - no CRM para informar e dar subsídios aos médicos sobre situações que podem levar o profissional a incorrer em infração ética

Condenação por infração a três artigos

Um CRM recebeu denúncia contra médico por óbito pós-cirurgia abdominal. Após a sindicância, o denunciado foi processado por indícios de infração do artigo 29 do Código de Ética Médica; manifesta infração do artigo 45 e indícios de infração do artigo 69.

No julgamento, o Conselheiro Relator votou pela culpabilidade do denunciado, por infração do CEM nos artigos **29**, nas modalidades de imperícia por lesar e não diagnosticar a lesão da via biliar; de negligência ao não acompanhar diuturnamente o paciente com alteração no pós-operatório, não valorizando os exames clínicos e laboratoriais; e de imprudência, ao dar alta hospitalar para paciente icterícia com 9,9mg/dl de bilirrubina total, às custas da bilirrubina direta, sinal patognômico de obstrução da árvore biliar; **69**, por não elaborar o adequado e competente prontuário, contrariando o que determina o CEM; e **45**, por deixar de atender solicitações e intimações do CRM, embora várias vezes alertado.

O voto do Relator foi pela aplicação da pena prevista na alínea "d" do artigo 22 da Lei 3.268 de 30 de setembro de 1957 ("Suspensão do

exercício profissional por 30 dias"). O Conselheiro Revisor acompanhou o voto. Após os demais votos, o resultado final foi pela culpabilidade do denunciado, com aplicação da alínea "d".

No julgamento em grau de recurso, ocorreram manifestações de conselheiros a respeito do ato cirúrgico que resultou na abertura do Processo Ético. Um conselheiro, cirurgião, frisou que ocorreram erros primários em sequência durante a colicestomia feita pelo médico denunciado. E destacou:

"... se fez cirurgia e apareceu icterícia, tem que ficar com paciente baixado para investigar, alguma coisa está errada, talvez um cálculo residual ou lesão de via biliar, dependendo dos níveis através de uma colangio endovenosa, ecografia ou tomografia."

"Complicações todos nós temos...", mas "...deixar de enfrentar a complicação e deixar um paciente ir a óbito pelo nosso desleixo, isso sim é penoso estarmos aqui discutindo. Estamos aqui discutindo uma complicação que mostrou seus sinais desde o início e foi dada alta à paciente, sem a devida investigação até o fim e sem ter sido dado direito

a uma reintervenção no momento apropriado. A paciente foi reoperada 15 dias mais tarde, quando suas condições já não eram boas".

Outro conselheiro salientou que o caso é de "prepotência que faz com que se pense: "eu não erro, eu sei, eu não faço exames e se faço não avalio". Segundo o conselheiro, esse é um caso exemplar que sinaliza a "perda de oportunidade de tomar as atitudes na hora certa".

Um terceiro conselheiro lembrou que o próprio médico denunciado admitiu que no primeiro dia após a cirurgia a paciente ficou icterícia. "A icterícia no pós-operatório de via biliar jamais é normal, não existe isso, é algo que ocorreu na cirurgia ou no pós-operatório imediato. Na janela para resolução da complicação, é o momento em que temos 24, 48 ou até 72 horas para reverter a complicação." Comentou, ainda, que a paciente ficou sete dias no hospital e não realizou nenhum procedimento de diagnóstico por imagem para saber o que estava ocorrendo.

No julgamento, foi negado provimento ao recurso interposto, confirmando-se a pena de 30 dias de suspensão imposta ao médico denunciado.

Cremers cria delegacia seccional em Bento Gonçalves

O Cremers criou, por meio da Resolução 11/2009, de 6 de outubro, a Delegacia Seccional de Bento Gonçalves, que irá abranger 26 municípios da região serrana, desafogando a Delegacia de Caxias do Sul. No dia 3 de novembro, foi publicada no Diário Oficial do RS e na imprensa do município a Resolução 14/2009, com o edital de convocação de eleições para delegado, secretários e suplentes.

A jurisdição da nova delegacia abrange os seguintes municípios:

André da Rocha
Bento Gonçalves
Boa Vista do Sul
Carlos Barbosa
Coronel Pilar
Cotiporã
Fagundes Varela
Garibaldi
Guaporé
Monte Belo do Sul
Nova Araçá
Nova Bassano
Nova Pádua

Nova Prata
Nova Roma do Sul
Parai
Pinto Bandeira
Protásio Alves
Salvador do Sul
Santa Tereza
São Jorge
São José do Sul
São Pedro da Serra
Veranópolis
Vila Flores
Vista Alegre do Prata

Delegacias Seccionais

Alegrete	Dr. Cláudio Luiz Morsch	(55) 3422.4179	R. Vasco Alves, 431/402 CEP 97542-600 alegrete@cremers.org.br
Bagé	Dr. Airton Torres de Lacerda	(53) 3242.8060	R. General Neto, 161/204 CEP 96400-380 cremers-bage@hotmail.com
Cachoeira do Sul	Dr. Mário Both	(51) 3723.3233	R. Pinheiro Machado, 1020/104 CEP 96506-610 crmcachoeiradosul@yahoo.com.br
Camaquã	Dr. Vítor Hugo da Silveira Ferrão	(51) 3671.3191	R. Júlio de Castilhos, 235 CEP 96180-000
Carazinho	Dr. Airton Luis Fiebig	(54) 3330.1049	Av. Pátria, 823/202 CEP 99500-000
Caxias do Sul	Dr. Alexandre Ernesto Gobbato	(54) 3221.4072	R. Bento Gonçalves, 1759/702 CEP 95020-412 cremers_caxiasdosul@yahoo.com.br
Cruz Alta	Dr. Eduardo Pinto de Campos	(55) 3324.2800	R. Venâncio Aires, 614 salas 45 e 46 CEP 98005-020 crmcruzalta@terra.com.br
Erechim	Dr. Paulo César Rodrigues Martins	(54) 3321.0568	Av. 15 de Novembro, 78/305 CEP 99700-000 crmereichim@via-rs.net
Ijuí	Dra. Miréia Simões Pires Wayhs	(55) 3332.6130	R. Siqueira Couto, 93/406 CEP 98700-000 cremersijui@terra.com.br
Lajeado	Dr. Fernando José Sartori Bertoglio	(51) 3714.1148	R. Fialho de Vargas, 323/304 CEP 95900-000 cremerslajeado@redeplay.com.br
Novo Hamburgo	Dr. Luciano Alberto Strelow	(51) 3581.1924	R. Joaquim Pedro Soares, 500/sl. 55/56 CEP 93510-320 cremers.novohamburgo@terra.com.br
Osório	Dr. Angelo Mazon Netto	(51) 3663.2755	R. Barão do Rio Branco, 261/08-9 CEP 95520-000
Palmeira das Missões	Dr. Áttila Sarlo Maia Júnior	(55) 3742.1503	R. César Westphalen, 195 CEP 98300-000
Passo Fundo	Dr. Alberto Villarrol Torrico	(54) 3311.8799	R. Bento Gonçalves, 190/207 CEP 99010-010 cremerspf@tpo.com.br
Pelotas	Dr. Victor Hugo Pereira Coelho	(53) 3227.1363	R. General Osório, 754/602 CEP 96020-000 crmpel.sul@terra.com.br
Rio Grande	Dr. Job José Teixeira Gomes	(53) 3232.9855	R. Zalony, 160/403 CEP 96200-070 riogrande@cremers.org.br
Santa Cruz do Sul	Dr. Gilberto Neumann Cano	(51) 3715-9402	Fernando Abott, 270/204 - Centro CEP 96825-150 santacruz@cremers.org.br
Santa Maria	Dr. Floriano Soeiro de Souza Neto	(55) 3221.5284	Av. Pres. Vargas, 2135/503 CEP 97015-513 cremers.santamaria@terra.com.br
Santa Rosa	Dr. Carlos Alberto Benedetti	(55) 3512.8297	R. Fernando Ferrari, 281/803 CEP 98900-000 santarosa@cremers.org.br
Santana do Livramento	Dra. Tânia Regina da Fontoura Mota	(55) 3242.2434	R. 13 de Maio, 410/501 CEP 97573-500 cremerslivramento@yahoo.com.br
Santo Ângelo	Dr. Edson Luiz Maluta	(55) 3313.4303	R. Três de Outubro, 256/202 CEP 98801-610 cremers.santoangelo@yahoo.com.br
São Borja	Dr. Luiz Roque Lucho Ferrão	(55) 3431.3185	Av. Presidente Vargas, 1440, São Borja CEP 97670-000
São Gabriel	Dr. Clóvis Renato Friedrich	(55) 3232.2713	R. Jonathas Abbot, 636 CEP 97300-000
São Jerônimo	Dra. Lori Nídia Schmitt	(51) 3651.1361	R. Salgado Filho, 435 CEP 96700-000
São Leopoldo	Dr. Ricardo Lopes	(51) 3572.0399	R. São Pedro, 1050 CEP 93010-260
Três Passos	Dr. Dary Pretto Filho	(55) 3522.2324	R. Bento Gonçalves, 222 CEP 98600-000
Uruguiana	Dr. Luiz Antônio de Souza Marty	(55) 3411.2161	R. Dr. Domingos de Almeida, 3.801 CEP 97500-004 corproclinico@hotmail.com

Que os *novos dias* que vêm chegando sejam vistos como *novas oportunidades* para expressarmos *ética e respeito* em todas as nossas atitudes.

Boas festas



CREMERS

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL